

VOZ.JORNAL
NATUREZA
PERUÍBE

Se cuidamos da natureza,
ela cuida da gente.

Patrimônio da Humanidade

Peruíbe abriga uma das últimas e mais significativas reservas de Mata Atlântica do Brasil, com destaque para a Estação Ecológica da Juréia-Itatins — reconhecida

internacionalmente como Patrimônio Ambiental Mundial e hotspot de biodiversidade. O território reúne florestas densas, restingas, manguezais e uma fauna rica, incluindo espécies endêmicas que não existem em nenhum outro lugar do planeta.

Apesar de já ter sofrido ameaça elevada e degradação significativa ao longo da história por ações humanas como desmatamento, agricultura e urbanização, a região ainda mantém alta riqueza biológica, o que exige atenção urgente para evitar perdas irreversíveis e extinções locais.



PERUIBE / SP - KEN CHU - EXPRESSÃO STUDIO

Cerca de 68% do município de Peruíbe é coberto por Mata Atlântica, um dado amplamente conhecido — ou que deveria ser. Ainda assim, em pleno 2026, o que se vê nas praias é um cenário recorrente de degradação: lixo acumulado, poluição, desordem e desrespeito às normas ambientais.

O município dispõe de um robusto arcabouço legal de proteção ambiental, que inclui a Lei da Mata Atlântica (Lei Federal nº 11.428/2006), o Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA), além de legislações estaduais, Áreas de Proteção Permanente (APPs) e Unidades de Conservação como o Parque Natural Municipal da Restinga do Guaraú. No papel, os instrumentos existem. Na prática, a aplicação e a fiscalização seguem falhas e inconsistentes.

A Constituição Federal é clara ao afirmar que todos têm direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, cabendo ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo para as presentes e futuras gerações.



Uma joia ambiental tratada como esgoto.

Peruíbe merece educação e não operação pancadão!

Educação ambiental não é opcional, mas condição básica para alinhar moradores e visitantes às normas de preservação e ao uso responsável do território.

Entretanto, algumas ações culturais, políticas e comerciais recentes mostram-se incompatíveis com essa responsabilidade ambiental. Eventos marcados por música de baixa qualidade cultural, estímulo à desordem, contaminação da água, acúmulo de lixo, fezes de animais domésticos na faixa de areia, churrascos em áreas sensíveis, som alto e ausência de fiscalização têm resultado em aumento da criminalidade, sobrecarga dos serviços públicos essenciais e perda da paz social. O custo recai, inevitavelmente, sobre os moradores.

Peruíbe possui uma identidade cultural própria, ligada à cultura caiçara, à gastronomia baseada em peixes e frutos do mar e à convivência histórica com o ambiente natural.



Operação Pancadão

Preservar o meio ambiente — ar puro, água limpa, alimentos saudáveis, rios e mares abundantes, equilíbrio climático e qualidade de vida — **não é luxo**, mas condição básica para a sobrevivência humana. Do ponto de vista ecológico e jurídico, Isso já está amplamente documentado

a legislação brasileira e na literatura científica. O desafio não é a falta de conhecimento, mas a falta de aplicação. É urgente que o que está no papel saia da teoria e se transforme em prática cotidiana pela população, com responsabilidade, consciência ambiental e participação ativa.

Prosperidade real não se mede por números inflados ou eventos ruidosos.

Ordem, limpeza, segurança, saúde, educação e equilíbrio com a natureza. Sem esses pilares— apenas ilusão, gasto excessivo e prejuízo social.

Diante disso, a pergunta que se impõe é direta e necessária: os administradores de Perúibe têm capacidade e plena consciência de que governam uma das áreas mais ricas do país em biodiversidade, rios, mar e Mata Atlântica — um patrimônio ambiental mundial e insubstituível?

Entendem que isso não é paisagem para marketing turístico, mas condição essencial de existência, que exige cautela, planejamento e responsabilidade?

Não seria o momento de repensar o modelo de turismo, priorizando menos volume e mais qualidade, atraindo visitantes conscientes em vez de massas desordenadas?

Peruíbe pode e deve ser referência internacional de como viver em harmonia com a natureza, tendo uma das florestas mais importantes do planeta literalmente no quintal. Esse é o verdadeiro caminho da prosperidade no século XXI —

O que atrai investimentos sólidos, financiamentos climáticos, cooperação internacional e desenvolvimento duradouro para a população local.

Preservar não é atraso.

Preservar é inteligência, visão de futuro e amor à vida.

Quem compreende isso governa com sensatez, firmeza e seriedade.

VOZ.PERUIBE

Água limpa será o recurso mais valioso do século XXI.

Enquanto isso, a ausência de estratégia, conhecimento e visão de futuro por parte dos gestores — somada à negligência — segue na contramão de tudo o que se espera de uma administração responsável, resultando na contaminação irreversível das águas em áreas de preservação e comprometendo o ecossistema, a saúde pública e o futuro de uma área de Mata Atlântica.

Peruíbe tem 68.352 habitantes. Segundo o site Diário do Litoral, Entre 20 de dezembro de 2025 e 4 de janeiro de 2026, mais de 212 mil veículos entraram na cidade — Apenas no Réveillon, foram recolhidas cerca de 697 toneladas de lixo na faixa de areia. Diante desse dado, surge uma pergunta objetiva, legítima e necessária: onde estão os lucros?

Se o modelo de atração desenfreada de visitantes — claramente incompatível com a dimensão e a fragilidade de uma área de preservação ambiental — é tão defendido pela gestão pública, por que os resultados econômicos não são apresentados com transparência? O que se observa, na prática, é o acúmulo de prejuízos para a população local. A comparação é simples: colocar um “sapato 42” em um “pé 34” não gera conforto — apenas desgaste e calos. O custo desse excesso é evidente e recai diretamente sobre os moradores, sobre o território e sobre o futuro da cidade.

O problema mais grave não se limita ao lixo visível, à superlotação, aos vazamentos de esgoto ou à escassez pontual de água. Ele está na contaminação da água — um impacto silencioso, cumulativo e de difícil reversão.

As Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs) convencionais, inclusive as operadas por grandes concessionárias, foram projetadas para remover matéria orgânica,



Foto Litoral Sul

sólidos suspensos e parte dos nutrientes, como nitrogênio e fósforo. No entanto, não eliminam de forma eficaz os chamados contaminantes emergentes, entre eles:

- hormônios (como os presentes em anticoncepcionais),
- antidepressivos e outros fármacos,
- álcool,
- metais pesados,
- resíduos de cosméticos, produtos de higiene e limpeza.

Essas substâncias são excretadas na urina e nas fezes, atravessam os sistemas tradicionais de tratamento e permanecem biologicamente ativas no ambiente, mesmo em concentrações muito baixas. Os efeitos são amplamente documentados: alterações no sistema endócrino de peixes, impactos neurológicos em organismos aquáticos, bioacumulação ao longo da cadeia alimentar e presença residual

em rios, no mar e, impactando até na água distribuída à população.

Em outras palavras, as ETEs reduzem o mau cheiro e a sujeira aparente, mas não eliminam a contaminação química invisível. Uma vez comprometida, a qualidade da água pode levar décadas para se recuperar — quando isso ainda é possível.

Diante desse cenário, a pergunta se impõe:

esse modelo de turismo massificado gera, de fato, lucro líquido para a cidade ou apenas volume, desgaste e um passivo ambiental que ficará para os moradores?

Quem paga a conta quando a água perde qualidade?

Quem assume os impactos de longo prazo sobre a saúde pública e os ecossistemas?

Cidades inteligentes não medem sucesso pelo número de visitantes, mas pela qualidade da experiência oferecida e pela capacidade de preservar seus ativos essenciais: água limpa, saúde coletiva, equilíbrio ambiental e bem-estar social.

Sem água limpa, não há saúde.

Sem saúde, não existe comunidade.

Sem Mata Atlântica preservada, não há equilíbrio climático nem qualidade de vida.

Transparência não é ataque.

Questionar não é militância.

É gestão responsável, ciência aplicada e compromisso real com o futuro.

MATA ATLÂNTICA

A união faz a força!



Unidos, os moradores se tornam os verdadeiros guardiões da paz e da natureza que sustenta a vida em Peruíbe — uma terra rica, especial, privilegiada, próspera e abundante !

Quando uma comunidade se une em defesa da vida, do bem-estar, da paz e da preservação ambiental, o poder deixa de estar concentrado e passa a ser compartilhado. É nesse momento que estruturas políticas baseadas no controle perdem força. A força de uma cidade está na consciência de seu povo. E a preservação começa quando a comunidade decide caminhar junta. Não podemos permitir que interesses imediatistas comprometam a paz social, o equilíbrio ambiental e o futuro da cidade.

O NOVO PARADIGMA

INVESTIMENTOS SOCIAIS E EMPREGOS DO FUTURO



O futuro do trabalho não está em destruir território, mas em cuidar, restaurar, monitorar e educar.

Cidades com Mata Atlântica preservada têm vantagem estratégica:

- Segurança hídrica
- Resiliência climática
- Saúde pública
- Acesso a financiamento global
- Empregos estáveis e de longo prazo.

A Mata Atlântica em pé gera renda, não prejuízo.

As profissões do futuro estão cada vez mais ligadas ao cuidado com a vida, ao uso inteligente dos recursos naturais e à adaptação às mudanças climáticas.

Fica a dica para a equipe da Prefeitura: monitoramento ambiental e tecnologia verde não são custo, são investimento estratégico. O uso de tecnologias aplicadas como drones para fiscalização, sensoriamento remoto, inteligência artificial para análise de dados climáticos e sistemas de alerta para enchentes e deslizamentos permite prevenir desastres, proteger vidas, reduzir gastos emergenciais e preservar o território com mais eficiência e transparência.

Esse avanço tecnológico também abre caminho para novas profissões e geração de empregos qualificados, como analista de dados ambientais, operador de drones ambientais, técnico em geoprocessamento (GIS) e especialista em clima e risco ambiental. É assim que se constrói uma cidade moderna: unindo inovação, proteção ambiental, segurança da população e oportunidades reais para o futuro.

ERA UMA VEZ...



JOSÉ E SUA ESPOSA ADORAM RECEBER VISITAS. PREPARARAM A CASA COM MUITO ZELO E CAPRICHOS. COLOCARAM FLORES PERFUMADAS, FRUTAS FRESCAS, ÁGUA LIMPINHA. ENCHERAM O ESPAÇO DE PLANTAS E ABRIRAM BEM AS JANELAS PARA DEIXAR O AR CIRCULAR, TORNANDO O AMBIENTE ACONCHEGANTE, FRESCO E CHEIO DE VIDA. TUDO FOI FEITO COM O MAIOR CARINHO PARA RECEBER SEUS CONHECIDOS — UM GESTO DE AMOR, CUIDADO E HOSPITALIDADE, COMO QUEM PREPARA O LAR PARA ACOLHER QUEM MAS ADORA.



ENTÃO, COM MUITA GENTILEZA E HUMILDADE, JOSÉ E SUA ESPOSA RECEBERAM SEUS CONVIDADOS.

PORÉM, OS VISITANTES — VINDOS DA CIDADE — CHEGARAM NERVOSOS, ANSIOSOS E CÉTICOS. ZOMBAVAM E CRITICAVAM AQUELES QUE RESPEITAM A NATUREZA. PARA ELES, A DIVERSÃO PARECIA ESTAR NO DESCASO E NA DESTRUIÇÃO. TROUXERAM MÚSICA ALTA, DE LETRAS VAZIAS, PERTURBANDO OS MORADORES E ASSUSTANDO OS ANIMAIZINHOS DA CASA.

ESPALHARAM REFRIGERANTES, BALAS E EMBALAGENS POR TODOS OS CANTOS, RABISCANDO PAREDES E DESRESPEITANDO O ESPAÇO. LEVARAM CÃES DOENTES, CHEIOS DE CARRAPATOS, QUE FAZIAM FEZES PELA CASA E ACABARAM CONTAMINANDO OUTROS BICHINHOS. QUEBRARAM OS BRINQUEDOS DAS CRIANÇAS DA CASA, FIZERAM CHURRASCO BEIRANDO O POMAR ASSUSTANDO AS AVES E ABELHAS QUE HABITAVAM ALI.

TOMARAM BANHOS DEMORADOS, DESPERDIÇARAM ÁGUA LAVANDO CARROS ATÉ QUE ELA ACABASSE. GASTARAM ENERGIA SEM CUIDADO. POLUÍRAM A ÁGUA LIMPA, RECUSARAM AS FRUTAS FRESCAS E OS PEIXES OFERECIDOS COM CARINHO, MAS FORAM AO MAR PESCAR POR ESPORTE, MATANDO DIVERSOS PEIXES SEM NECESSIDADE. O QUE ERA UM LAR PREPARADO COM AMOR TRANSFORMOU-SE EM DESORDEM. UM VERDADEIRO CAOS — FRUTO DA FALTA DE CONSCIÊNCIA, RESPEITO E RESPONSABILIDADE.

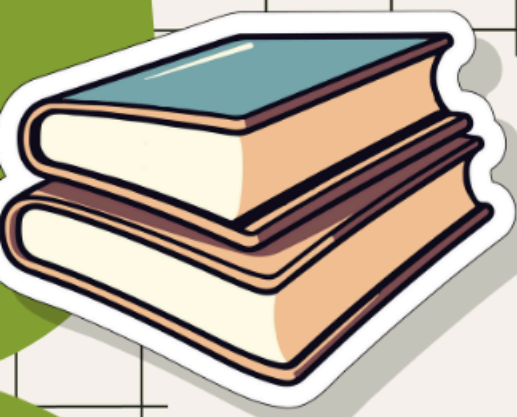


POR FIM, OS PRÓPRIOS VISITANTES PASSARAM A SE INCOMODAR E ADOECER EM MEIO À SUJEIRA QUE ELES MESMOS CRIARAM. CHEGARAM, INCLUSIVE, A CULPAR OS MORADORES, ROTULANDO-OS COMO “CHATOS” E “ENJOADOS”, COMO SE O INCÔMODO FOSSE CAUSADO POR QUEM APENAS CUIDAVA DA CASA. ESSE COMPORTAMENTO ACABOU PREJUDICANDO TAMBÉM A SAÚDE DE MARIA E JOSÉ.

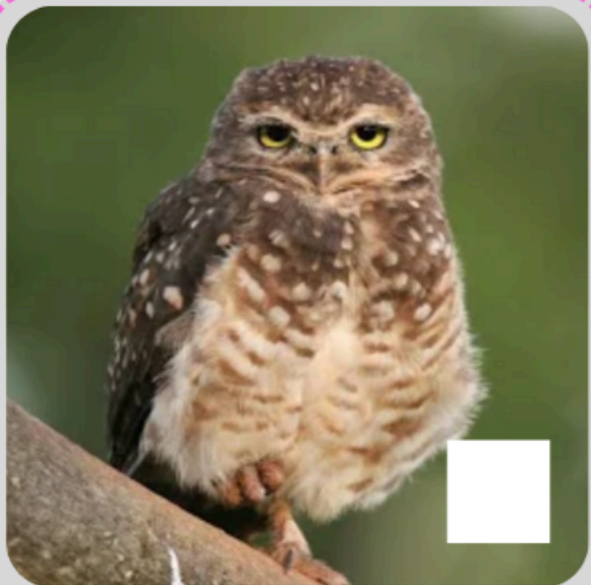
O CASAL MANTEVE-SE RESILIENTE E PACIENTE COM OS CONVIDADOS, MAS NÃO ESTENDEU ESSA TOLERÂNCIA AOS FILHOS: QUANDO AS VISITAS FINALMENTE FORAM EMBORA, COUBE ÀS CRIANÇAS LIMPAR E REPARAR TODO O CAOS DEIXADO PARA TRÁS.

OS PREJUÍZOS FORAM EVIDENTES: MÓVEIS, BRINQUEDOS LIVROS DANIFICADOS, PAREDES SUJAS, QUINTAL CONTAMINADO POR CARRAPATOS E UM AMBIENTE QUE PRECISOU SER RECONSTRUÍDO COM ESFORÇO, TEMPO E CUIDADO. AQUELA VISITA, QUE DEVERIA SIMBOLIZAR CONVIVÊNCIA E ALEGRIA, REVELOU-SE UM GRANDE PREJUÍZO — MUITO MAIS DESGASTE DO QUE QUALQUER DIVERSÃO.

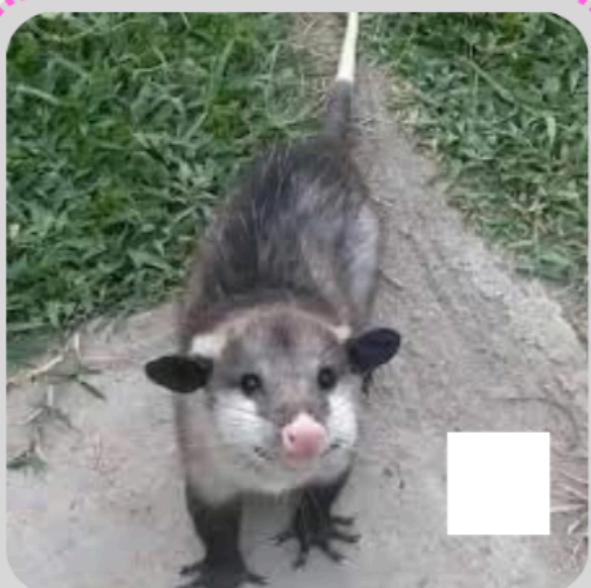
Cuidar da casa — seja ela um lar, uma cidade ou o planeta — exige hospitalidade com consciência e limites claros.



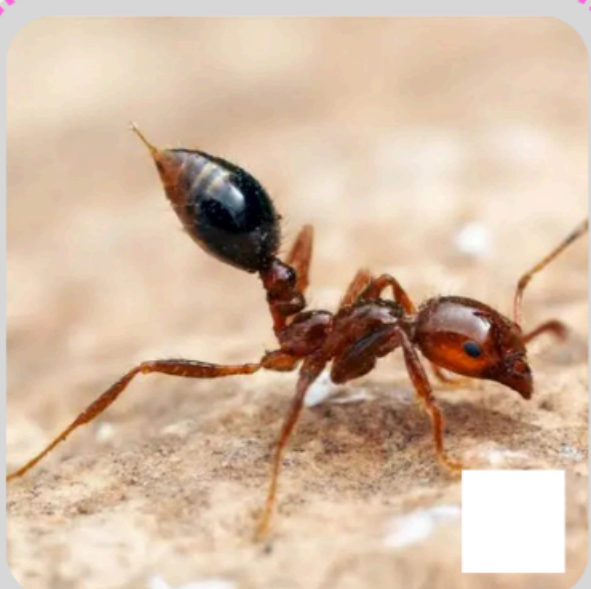
LIGUE OS PONTOS E CLASSIFIQUE



Espécie extremamente benéfica ao ecossistema e à saúde pública, atuando como um verdadeiro “agente de limpeza” e “jardineiro da natureza”. Controle natural de pragas (papel mais relevante): alimenta-se de organismos potencialmente nocivos à saúde humana e ao equilíbrio ambiental, como escorpiões, aranhas, baratas, caramujos-africanos (*Achatina fulica*) e roedores, contribuindo para a redução de vetores de doenças e pragas urbanas e rurais.

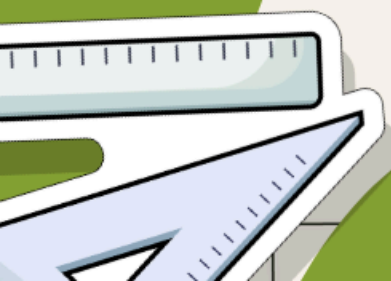


Desempenhando papéis ecológicos importantes, atuando como engenheira de ecossistemas. Melhoria da estrutura do solo: ao construir ninhos e galerias subterrâneas, promovem a aeração do solo, aumentam a infiltração de água e contribuem para a redistribuição de nutrientes, favorecendo a atividade microbiana e a fertilidade do solo. Bioindicadores ambientais: podem indicar o estado de conservação ou degradação de uma área, sendo amplamente utilizadas em monitoramentos ecológicos e estudos de impacto ambiental.



Espécie de grande importância ecológica, atua de forma direta no controle biológico de pragas, alimentando-se de roedores, insetos e, ocasionalmente, pequenos répteis, incluindo cobras. Além disso, é considerada um bioindicador ambiental, pois sua presença está associada a áreas com condições ecológicas minimamente equilibradas e disponibilidade de alimento. Ela exerce, portanto, o papel de um verdadeiro “guardião natural” do território.

- 1 - Formiga-de-fogo / Lava-pés (*Solenopsis* spp.)
- 2- Gambá / Saruê (*Didelphis aurita*)
- 3- Coruja-buraqueira (*Athene cunicularia*)



Para os povos originários, nenhum ser é inútil ou descartável.
Cada animal carrega um ensinamento sobre convivência, respeito aos ciclos naturais e equilíbrio entre força, silêncio e cooperação.
Quando um ser é eliminado, um saber ancestral também se perde.

Simbologias Indígenas Brasileiras

Coruja-buraqueira

- Guardiã da noite e do território
- Sabedoria silenciosa e vigilância
- Proteção espiritual

Para muitos povos indígenas, a coruja simboliza sabedoria, atenção e equilíbrio. A coruja-buraqueira, por viver no chão e observar longamente antes de agir, representa prudência, leitura do ambiente e defesa do lar. É vista como um espírito que alerta sobre desequilíbrios e invasões.

Formiga-lava-pés

- Trabalho coletivo e organização
- Força do pequeno que é muitos
- Resiliência e persistência

Na visão indígena, a formiga ensina que ninguém vive sozinho. Ela simboliza o poder da cooperação, da disciplina e da constância. O lava-pés, apesar de pequeno e feroz quando ameaçado, representa defesa do território e respeito aos limites da natureza.

Saruê / Gambá

- Sobrevivência e inteligência adaptativa
- Ciclo da vida e da morte
- Renovação e limpeza espiritual

O saruê é visto como um ser astuto e resistente, que ensina a sobreviver sem destruir. Por se alimentar de restos e pragas, simboliza a transmutação do que é nocivo em equilíbrio. Em algumas tradições, representa o espírito que caminha entre mundos.

Cultura de Paz

A Cultura de Paz é um conjunto de valores, atitudes e práticas que promovem a não-violência, o diálogo, o respeito à vida, à diversidade e à dignidade humana, com o objetivo de construir uma sociedade mais justa, solidária e sustentável. Baseia-se em princípios como liberdade, igualdade, justiça social e direitos humanos.

Neste entendimento, a Cultura de Paz também reconhece como direito fundamental viver em harmonia e respeito com todas as manifestações de vida, incluindo a natureza e os ecossistemas. Não há paz verdadeira onde há degradação ambiental. Preservar o planeta é uma condição essencial para a paz coletiva.

A promoção da Cultura de Paz exige educação para a não-violência, práticas de Comunicação Não-Violenta (CNV) e a rejeição de modelos que normalizam a exploração, o conflito e a destruição ambiental.

Promova a Cultura de Paz em sua família, entre amigos, nas redes sociais, no trabalho e na comunidade.

Pratique a escuta sensível, o respeito aos limites, a mediação de conflitos socioemocionais e ambientais.

Adote práticas de empatia, solidariedade, cuidado com o planeta e escolhas responsáveis.

Evite a disseminação de ódio, desinformação e violência simbólica.

Construa ambientes de confiança, cooperação e pertencimento, valorizando as pessoas e buscando soluções consensuais e sustentáveis.

Paz se pratica todos os dias — em atitudes, palavras e escolhas.

Não existe futuro sem respeito à vida — humana e não humana. Todos os seres têm um papel fundamental no planeta. Respeitá-los é preservar o equilíbrio da natureza, a saúde do ambiente e o bem-estar da própria comunidade humana.

Promover a Cultura de Paz é um compromisso com a vida em todas as suas formas.

Auto-reflexão e consciência

DATA: / /

• QUAIS SÃO AS TRÊS COISAS DA NATUREZA PELAS QUAIS SOU GRATO HOJE?

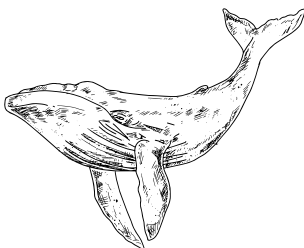
- 1. _____
- 2. _____
- 3. _____

SE VOCÊ TIVESSE UM SUPERPODER AMBIENTAL. QUAL PROBLEMA DO PLANETA ESCOLHERIA RESOLVER PRIMEIRO?

SE A FLORESTA TIVESSE VOZ EM VOCÊ. O QUE ELA PEDIRIA À HUMANIDADE?

O QUE A MATA ATLÂNTICA PRECISA OUVIR DA HUMANIDADE — E O QUE VOCÊ DIRIA A ELA?

COLECIONE



CARTA DO EDITOR

Caro leitor,

Quem escreve estas linhas é alguém em permanente evolução na busca pela consciência da espécie humana. Brasileiro por orgulho — e por privilégio —, sou entusiasta da educação, amante da natureza e, por vocação, um observador social. Acredito, profundamente, que os brasileiros têm potencial para ser os verdadeiros guardiões e heróis da nossa própria terra.

Após anos atuando com marketing e moda em grandes indústrias do Brasil, analisando comportamentos humanos e suas relações com o ambiente, aprendi a amar as pessoas tanto quanto a vida selvagem. Hoje, como estudante de Ecologia e Biodiversidade, reforço uma convicção essencial: somos plenamente capazes de viver em harmonia e respeito dentro da nossa casa comum, o planeta Terra.

É por isso que, de forma voluntária, coloco minha visão de mundo — social, política e ambiental — a serviço da educação ambiental. Levar informação à população é um compromisso ético, pois muitos dos maiores danos coletivos não nascem da maldade, mas da ignorância.

Informar é cuidar.

Educar é preservar.

E preservar é, acima de tudo, um ato de amor e respeito à toda manifestação de vida.

Obrigado.



Quer dar VOZ aos seus pensamentos? É artista e gostaria de dar voz a sua arte na capa? Junte-se ao @voz.jornal.

Envie sua mensagem e faça parte da Cultura de Paz e Educação ambiental coletiva. vozjornal@outlook.com.

FÁRMACINHA ECO

PARA CORPO MENTE E ALMA

VOZMED

MUSIECOL

Samba Raiz vibratio E.

432 HZ

Exteriorizada da alma humana

MEDICAMENTO MUSICOTERAPICO

USO AUDITIVO
USO ADULTO E PEDIATRICO

RECOMENDADO SOB ORIENTAÇÃO DE NEUROCIENTISTA

Contém: Integência e sensibilidade vibracional revestidas em pecepção conginitiva

Escute abaixo de 70 decibéis (dB) para evitar danos auditivos, como uma conversa normal.

A regra é que, se a pessoa ao lado consegue ouvir sua música claramente, está muito alto

Ativa a inteligência congitiva e emocional

Busca por autoconhecimento e liberdade.
Observar a natureza e sorrir para não chorar,
buscando a paz interior e um novo começo.

É recomendado para ativar o modo de sair da sua zona de conforto, auxiliando na exploração de novos gêneros musicais, como Rock, Jazz, Clássica, MPB, Blues, Soul, Trip-Hop, entre outros.

ATENÇÃO: Proibido Caixas de Som na faixa de areia/praias.

Em Peruíbe, é proibido o uso de caixas de som na faixa de areia visando preservar o sossego público.

O não cumprimento dessa regra pode resultar na apreensão do equipamento e na aplicação de multas.

Lembre-se: a liberdade termina quando invade o espaço do outro. E os respeitos as regras simples que gera alto valor em uma comunidade.

PRECISO ME ENCONTRAR- COMPOSIÇÃO CANDEIA E NA VOZ DO MESTRE CARTOLA.

VOZMED

CINECOL

Cogitationis Guaraú E.

Extraída da realidade do comportamento humano

MEDICAMENTO FILMETERAPICO

USO AUDITIVO
USO ADULTO E PEDIATRICO

RECOMENDADO SOB ORIENTAÇÃO DE NEUROCIENTISTA

Contém: Integência e sensibilidade vibracional revestidas em pecepção conginitiva

Experiência estética completa, que une roteiro, fotografia, música e interpretação, exercitando nossos sentidos.

Desenvolvimento de Empatia e Conexão

Estímulo Intelectual e Criatividade

Reflexão sobre questões sociais, ambientais, políticas e comportamento humano, educando e gerando debates importantes.

Efeitos colaterais:
Essa história desperta um sentimento profundo e quase instintivo de proteger, com unhas e dentes, a Ilha do Guaraú — em Peruíbe — como um patrimônio natural que não pode ser substituído nem recuperado depois de perdido.

Prescrição : Um dos enredos traz uma reflexão essencial sobre o risco de pessoas descobrirem uma ilha tropical “mágica” apenas para explorá-la em benefício próprio, transformando equilíbrio em lucro com exploração comercial. Sem empatia nem responsabilidade, o que antes era vivo, harmonioso e encantado passa a ser poluído, degradado e destruído.

NIM'S ISLAND -
A ILHA DA IMAGINAÇÃO

RESTRIÇÕES: LEIS MUNICIPAIS



Proibido animais domésticos na faixa de areia



Proibido fazer fogueira



Proibido caixa de som na faixa de areia

USE O BOM SENSO:



Leve seu lixo com você



Recolha as fezes do seu cão



Fazer churrasco beirando a mata ou em áreas sensíveis da Mata Atlântica em Peruíbe — especialmente próximo à restinga, vegetação nativa, trilhas ou unidades de conservação — não é compatível com a legislação ambiental brasileira e com as diretrizes de proteção do município.



**Tráfico de animais silvestres é crime, e a manutenção de em cativeiro doméstico irregular também!
Denuncie!**

Ligue! Polícia Militar 13 3453-7230

Guarda Civil Municipal (GCM) 153